



**Jornal Notícias**

13-08-2015

**Periodicidade:** Diário  
**Classe:** Informação Geral  
**Âmbito:** Nacional  
**Tiragem:** 110603

**Temática:** Saúde  
**Dimensão:** 809  
**Imagem:** S/PB  
**Página (s):** 1/10

---

● Êxodo nunca visto, denuncia federação do setor P.10  
**Três mil médicos pediram  
reforma desde 2011 para ir  
trabalhar no privado**

---

**Saúde** Três mil pediram reforma antecipada desde 2011. Êxodo nunca visto, denuncia federação do setor

# Médicos fogem para o privado e estrangeiro

**Helena Norte**  
helena@jn.pt

► Mais de três mil médicos pediram reforma antecipada desde 2011. A maioria saiu do Serviço Nacional de Saúde (SNS) para ir para o setor privado, mas há um número crescente de profissionais a emigrar. É um êxodo nunca visto no país, nem durante a Guerra Colonial. O alerta é da Federação Nacional dos Médicos (FNAM), que fez ontem, em conferência de imprensa, um balanço de quatro anos de governação na área da saúde.

Desde 2009 que um número elevado de médicos solicita aposentação antes de atingir a idade da reforma, mas é desde 2011 que a tendência se agravou. Este ano, parece haver um ligeiro declínio nos pedidos de reforma antecipada, mas os números não são ainda definitivos, explica Merlinda Madureira. A presidente da FNAM considera que a saída massiva de profissionais coloca em risco os serviços públicos, ao mesmo tempo que torna mais distante a concretização da meta de todos os portugueses terem médicos de família.

"Estamos a perder os mais experientes, que geralmente vão para o setor privado, embora alguns também emigrem. E estamos a perder também os mais novos e dinâmicos, que vão para países onde as condições de trabalho são muito mais atrativas", criticou Merlinda Madureira ao JN. A dirigente dá como exemplo países do Norte da Europa, ávidos de contratar jovens



Merlinda Madureira diz que serviços de saúde estão em risco com saída de médicos

## ADSE serve para manter privados

● A ADSE e outros subsistemas saúde estão a ser usados para viabilizar unidades privadas, como parte de uma estratégia de desinvestimento nos serviços públicos, em benefício dos privados, denunciou ontem a Federação Nacional dos Médicos (FNAM). Mário Jorge Neves, dirigente sindical, criticou o desinvestimento progressivo nos serviços públicos, ao mesmo tempo que se apoia "cada vez mais o crescimento dos setores privado e social". "Pode ver-se em qualquer local do país que existe uma relação clara e direta entre serviços públicos que são amputados e a proliferação, ao lado, de algumas clínicas de alguns conhecidos grupos económicos". Para Mário Jorge Neves, o mais grave é que as unidades privadas "são mantidas e viabilizadas, mas é à mesma com dinheiros públicos dos subsistemas de saúde".

médicos portugueses, que chegam a oferecer contratos de trabalho mesmo antes do fim do internato de especialidade.

"É um êxodo de médicos nunca visto no nosso país. Nem no período da Guerra Colonial houve tantos médicos a saírem para outros países. Não porque no seu país não tivessem emprego, mas porque estavam a ser mal tratados, mal remunerados e sem perspectivas de progressão. São centenas e centenas de médicos", afirmou Mário Jorge Neves, também dirigente da FNAM, citado pela Lusa.

Entre os que deixam o SNS há muitos da especialidade de medicina geral e familiar, agravando o quadro de carência nos centros de saúde. "O Ministério da Saúde colocou como objetivo dar um médico de família a cada português. Passados quatro anos, é possível dizer com segurança e justiça que o objetivo foi levementemente fixado e incompetentemente conduzido", afirmou, por seu lado, Henrique Botelho.

Merlinda Madureira recorda que, em 2012, a FNAM aceitou aumentar transitoriamente a lista de cada clínico com horário de 40 horas de 1550 para 1900 utentes. Agora, o Ministério da Saúde pretende dar incentivos aos médicos para aceitarem 2300/2400 doentes. "Não devia ser permitido, há limites que não devem ser ultrapassados. A solução passa por abrir mais unidades de saúde familiar de tipo B, em que são contratados serviços para servir toda a população." ●